

**AJES - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS COMO FERRAMENTA DE APOIO PARA A
GESTÃO EMPRESARIAL**

AUTOR (A): ANGÉLICA GISIELE DIAS

ORIENTADORA: PROF.^a ESP.: JAQUELINE DA SILVA MARQUES

JUÍNA/2015

**AJES - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS COMO FERRAMENTA DE APOIO PARA A
GESTÃO EMPRESARIAL**

AUTOR (A): ANGÉLICA GISIELE DIAS

ORIENTADORA: PROF.^a ESP.: JAQUELINE DA SILVA MARQUES

Monografia apresentada a Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena - AJES, como exigência parcial para a obtenção do título de graduação em Bacharel em Ciências Contábeis.

JUÍNA/2015

**AJES - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA**

BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

BANCA EXAMINADORA

PROF. ME. WILSON ANTUNES DE AMORIM

PROF. ME. ARIIVALDO LOPES DE CARVALHO

PROF. ESP. JAQUELINE DA SILVA MARQUES

ORIENTADORA

DEDICATÓRIA

A Deus, pelas inúmeras bênçãos em minha vida. Aos meus pais, familiares e amigos por acreditarem na realização deste sonho e apoiarem todas as minhas decisões.

AGRADECIMENTOS

Começo agradecendo a Deus por ter me oferecido o dom da vida e pelas inúmeras bênçãos em meu caminho.

Agradeço aos meus pais, Vicente Bento Dias e Maria Aparecida Casarin Dias, por toda a dedicação e confiança depositada em mim e pela base familiar que me ofereceram, pois foram peças fundamentais na formação do meu caráter.

Aos meus amigos que estiveram todos esses anos ao meu lado incentivando a minha formação.

Agradeço a minha professora e orientadora Jaqueline da Silva Marques, por ter me dado, de forma muito responsável, a contribuição necessária na elaboração e desenvolvimento da pesquisa.

Enfim, agradeço a meus irmãos, familiares, amigos e a todas as pessoas que de alguma forma influenciaram esta gratificante vida acadêmica.

“A vida é uma oportunidade única, outra jamais”.

(Autor desconhecido)

RESUMO

Este estudo teve como o objetivo estudar e demonstrar o uso da análise das demonstrações contábeis como instrumento de apoio ao processo de tomada de decisão, através de um estudo de caso realizado em uma concessionária com sede em Juína no Estado de Mato Grosso. Mais especificamente, buscou-se avaliar a situação econômica e financeira da empresa, utilizando como ferramenta os demonstrativos contábeis (Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício) obtidos no período para extrair os dados e demonstrar como esta avaliação pode ajudar no processo decisório. Teve-se como problema de pesquisa saber como a análise das Demonstrações Contábeis pode auxiliar no processo de tomada de decisões em uma empresa. Para atender aos objetivos foram elaborados vários indicadores da empresa, tais como os que compõem o grau de endividamento, os quocientes de rentabilidade, índices de liquidez medindo a capacidade de pagamento tanto a curto quanto a longo prazo, a fim de abordar todos os pontos necessários relativos aos objetivos da pesquisa. Com estas informações foi possível realizar a descrição e um parecer da situação econômica, financeira e patrimonial da empresa. Os dados foram analisados de forma descritiva. Com todos os indicadores utilizados na pesquisa foi possível ver que a empresa possui um posicionamento satisfatório em relação a sua situação econômica e financeira, possui condições de cumprir com todas as suas obrigações e de explorar mais dessas ferramentas fornecidas pelas análises das demonstrações contábeis juntamente com outras ferramentas de gerenciamento, desta forma, os gestores terão informações relevantes para realização de um planejamento estratégico.

Palavras - Chave: Demonstrações Contábeis, Processo decisório, Situação econômico-financeira.

LISTAS DE SIGLAS

AC: ATIVO CIRCULANTE

BP: BALANÇO PATRIMONIAL

CE: COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO

CMV: CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS

DRE: DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

ELP: EXIGÍVEL A LONGO PRAZO

GA: GIRO DO ATIVO

GE: GRAU DE ENDIVIDAMENTO

ILC: ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE

ILG: ÍNDICE DE LIQUIDEZ GERAL

ILI: ÍNDICE DE LIQUIDEZ IMEDIATA

ILS: ÍNDICE DE LIQUIDEZ SECA

IPL: IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

ML: MARGEM LÍQUIDA

PC: PASSIVO CIRCULANTE

PCT: PARTICIPAÇÃO DO CAPITAL DE TERCEIROS

PL: PATRIMÔNIO LÍQUIDO

PMPC: PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO DAS COMPRAS

PMRE: PRAZO MÉDIO DE ROTAÇÃO DOS ESTOQUES

PMRV: PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO DAS VENDAS

RLP: REALIZÁVEL A LONGO PRAZO

ROA: RENTABILIDADE DO ATIVO

ROE: RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – BALANÇO PATRIMONIAL.....	19
QUADRO 2 – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	20

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - BALANÇO PATRIMONIAL DA EMPRESA	35
TABELA 2 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO DA EMPRESA.....	37
TABELA 3 - ANÁLISE VERTICAL DO BALANÇO PATRIMONIAL DA EMPRESA	38
TABELA 4 - ANÁLISE VERTICAL DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO DA EMPRESA.....	40
TABELA 5 - ÍNDICES DE LIQUIDEZ DA EMPRESA.....	41
TABELA 6 - ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO DA EMPRESA	42
TABELA 7 - ÍNDICES DE ATIVIDADE DA EMPRESA	44
TABELA 8 - ÍNDICES DE RENTABILIDADE DA EMPRESA	45

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.2. PROBLEMA DE PESQUISA.....	14
1.3. OBJETIVOS.....	14
1.3.1. OBJETIVO GERAL.....	14
1.3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
1.4. JUSTIFICATIVA.....	15
1.5. DELIMITAÇÃO DA PESQUISA.....	15
1.7. ESTRUTURA DO TRABALHO	15
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1. CONTABILIDADE.....	17
2.2. Demonstrações Contábeis	17
2.2.1. Balanço Patrimonial	18
2.2.2. Demonstração do Resultado do Exercício.....	20
2.3. ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	21
2.3.1. ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL	22
2.3.2. ÍNDICES DE LIQUIDEZ	22
2.3.2.1. ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE (ILC)	23
2.3.2.2. ÍNDICE DE LIQUIDEZ SECA (ILS).....	23
2.3.2.3. ÍNDICE DE LIQUIDEZ GERAL (ILG).....	24
2.3.2.4. ÍNDICE DE LIQUIDEZ IMEDIATA (ILI).....	24
2.3.3. ÍNDICES DA ESTRUTURA DE CAPITAL (ENDIVIDAMENTO).....	24
2.3.3.1. PARTICIPAÇÃO DE CAPITAIS DE TERCEIROS (GRAU DE ENDIVIDAMENTO).....	25
2.3.3.2. COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO	25
2.3.3.3. IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	25

2.3.3.4. IMOBILIZAÇÃO DOS RECURSOS NÃO CORRENTES.....	26
2.3.4. ÍNDICES DE ATIVIDADE.....	26
2.3.4.1. PRAZO MÉDIO DE ROTAÇÃO DOS ESTOQUES (PMRE).....	27
2.3.4.2. PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO DAS VENDAS (PMRV).....	27
2.3.4.3. PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO DAS COMPRAS (PMPC)	27
2.3.4.4. CICLO OPERACIONAL E CICLO FINANCEIRO	28
2.3.5. ÍNDICES DE RENTABILIDADE.....	28
2.3.5.1. GIRO DO ATIVO.....	28
2.3.5.2. MARGEM LÍQUIDA	29
2.3.5.3. RENTABILIDADE DO ATIVO.....	29
2.3.5.4. RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	30
2.4. A IMPORTÂNCIA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA A TOMADA DE DECISÕES.....	30
3. METODOLOGIA	32
3.1. QUANTO AOS FINS	32
3.2. QUANDO AOS MEIOS	32
4. ESTUDO DE CASO	34
4.1. ANÁLISE DOS RESULTADOS	34
4.2. PARECER DA SITUAÇÃO ECONÔMICA E FINANCEIRA DA EMPRESA.....	46
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	49

1. INTRODUÇÃO

Atualmente a contabilidade tornou-se um instrumento de extrema importância para todos os tipos de negócios, deixando de ser apenas um método utilizado para registrar os fatos, passando a ser também uma ferramenta utilizada para analisar e controlar todas as operações que ocorrem dentro das empresas.

Com os grandes avanços tecnológicos, a contabilidade também está evoluindo dia após dia, tornando-se cada vez mais aprimorada, de acordo com Sá (2007, p. 45) “As modificações sociais, o progresso da ciência, a política econômica, a vida dos capitais, todos esses fatores sempre influíram sobre a evolução do pensamento contábil”.

A realização de uma contabilidade eficaz fornece informações necessárias e indispensáveis para auxiliar o processo de tomada de decisões, facilitando a continuidade da empresa no mercado de atuação. Diante disto, entende-se o porquê cada vez mais esse tema vem recebendo maior atenção e tomando um papel de destaque nas empresas.

A contabilidade utiliza os demonstrativos contábeis para retirar todas as informações incorporadas a eles, sendo essa ferramenta essencial para se realizar as análises contábeis.

Segundo Sá (2007, p. 29) “Não basta escriturar, mas é preciso saber o que fazer com as informações obtidas, ou seja, necessário é entender o que significa o que aconteceu com a riqueza patrimonial e que se evidencia nas demonstrações”.

Através das análises das demonstrações contábeis é possível o domínio dos processos de gestão e o acompanhamento do desempenho da empresa tanto no seu âmbito interno quanto no âmbito externo, essas ferramentas permitem o gerenciamento estratégico das ações da empresa, possibilitando uma visão clara do desempenho de seus produtos e serviços e determinando as suas estratégias no mercado em que atua.

Expondo a grande importância dessas ferramentas, o presente estudo tem como pretensão evidenciar a viabilidade das análises das demonstrações contábeis para os gestores, e como este instrumento pode auxiliar o gestor a tomar as

decisões utilizando as informações fornecidas sobre a situação econômica, financeira e patrimonial da empresa em determinado período.

1.2. PROBLEMA DE PESQUISA

Com o aumento constante da competitividade no mercado, as empresas precisam cada vez mais investir em seus negócios e estar atentas às demandas, pois o conhecimento do próprio negócio é determinante para sua sobrevivência.

Uma melhora no procedimento de tomada de decisão dos gestores pode gerar uma economia de tempo e dinheiro para a empresa. Justifica-se assim a necessidade de que os gestores saibam de fato analisar as informações e dados fornecidos pelos registros feitos pela contabilidade.

Através da avaliação de desempenho por meio da utilização da análise e interpretação das demonstrações contábeis é possível identificar qual a situação financeira da empresa, precaver-se das possíveis ameaças e também aproveitar as oportunidades que poderão surgir.

Tendo em vista que a empresa em estudo ainda não utiliza dessas análises como ferramenta de auxílio para o processo decisório, buscou-se através deste trabalho responder à seguinte problemática: Como as análises das demonstrações contábeis podem auxiliar no processo de tomada de decisão da empresa?

1.3. OBJETIVOS

Silva (2003, p. 57) define objetivos da seguinte maneira:

“São os fins teóricos e práticos que se propõe alcançar com a pesquisa. Nessa parte do projeto, deve ficar evidente quais os propósitos da pesquisa. O objetivo (ou objetivos) do estudo deverá ser definido da forma mais evidente possível, para indicar, com clareza, o propósito do estudo”. (SILVA, 2003, p. 57)

1.3.1. OBJETIVO GERAL

Realizar um estudo de caso na empresa “X”, que atua no ramo de revenda de automóveis e assistência técnica, na cidade de Juína no Estado de Mato Grosso, com o intuito de demonstrar como a análise das demonstrações contábeis pode auxiliar no processo decisório da empresa.

1.3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos deste trabalho são:

- Ressaltar a importância da contabilidade para as empresas.

- Analisar os dados fornecidos pelas demonstrações contábeis da empresa.
- Mostrar como a análise das demonstrações podem se tornar ferramentas de apoio para a gestão da empresa no processo de tomada de decisão.

1.4. JUSTIFICATIVA

De acordo com Gil (2008) a justificativa refere-se a apresentação inicial do que será apresentado no projeto.

A justificativa deste estudo está em demonstrar os benefícios alcançados com a utilização das análises das demonstrações contábeis, tendo em vista que essa ferramenta tem como finalidade fornecer dados que auxiliam os gestores na administração das empresas e no processo decisório, independentemente do porte ou ramo de atividade da empresa.

Esse trabalho foi de muita importância, pois ajudou a ampliar os conhecimentos, sobretudo em análise das demonstrações contábeis proporcionando um conhecimento mais amplo sobre a contabilidade e suas ferramentas, e assim pode suprir as dúvidas. Dessa forma, esse estudo se justifica por mostrar que as análises das demonstrações contábeis pode ser utilizada pelos gestores das empresas como instrumento de apoio à tomada de decisão.

1.5. DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

O presente estudo delimitou-se em apresentar alguns dos indicadores de análise das demonstrações contábeis, entre eles estão: os índices de liquidez, os índices de endividamento, os índices de atividade e os índices que transmitem a que ponto está à rentabilidade da organização.

São essas as ferramentas apresentadas por este trabalho, que tem como finalidade avaliar a situação financeira, econômica e patrimonial da empresa e demonstrar como esses elementos podem auxiliar no processo de tomada de decisão.

1.7. ESTRUTURA DO TRABALHO

Esse trabalho apresenta uma estrutura de cinco capítulos, que estão organizados da seguinte forma:

O primeiro capítulo refere-se a introdução, o problema de pesquisa, os objetivos geral e específicos, a delimitação da pesquisa, a justificativa, e ao escopo do trabalho.

O segundo capítulo refere-se ao referencial teórico, desenvolvido através de pesquisa bibliográfica.

O terceiro capítulo refere-se à metodologia de pesquisa, onde será explicado as técnicas e métodos utilizados para desenvolver o presente estudo.

O quarto capítulo refere-se ao estudo de caso e coleta dos dados, que foi elaborado na empresa "X".

Por fim o quinto capítulo refere-se às considerações finais do estudo realizado.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. CONTABILIDADE

A Contabilidade é a ciência que tem como finalidade o estudo das mutações quantitativas e qualitativas ocorridas no Patrimônio das empresas. A sua aplicação tem como objetivo fornecer o máximo de informações e dados úteis para auxiliar a administração nas tomadas de decisões. Segundo Marion (2009, p. 25):

“A contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões”. (MARION, 2009, p. 25)

Entende-se que a contabilidade estuda os fatos acontecidos no patrimônio das empresas, através de registros e demonstrações, com a finalidade de fornecer informações necessárias para orientar a administração de uma empresa.

De acordo com Ludícibus (2009, p. 10) a contabilidade “pode ser conceituada como o método de identificar, mensurar e comunicar informação econômica, financeira, física e social, a fim de permitir decisões e julgamentos adequados por parte dos usuários da informação”.

A partir dos registros realizados pela contabilidade são elaboradas as demonstrações contábeis que devem servir como uma ferramenta informacional para a administração, demonstrando o estado financeiro, econômico, patrimonial e o resultado das atividades desenvolvidas pela empresa para alcançar suas metas e seus objetivos.

2.2. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As Demonstrações Contábeis são o conjunto de informações extraídas da contabilidade. Essas ferramentas são indispensáveis para avaliar-se em qual situação encontra-se uma empresa. Para Ludícibus (2008, p. 26) “demonstrativo (relatório) contábil é a exposição resumida e ordenada dos principais fatos registrados pela contabilidade, em determinado período”.

As demonstrações contábeis é elemento fundamental para o conhecimento da real estrutura econômico-financeira das empresas. Os relatórios gerados são elaborados com base nos livros, registros, documentos e dados que a contabilidade oferece.

Diante disso a forma de estruturação das demonstrações contábeis é de grande importância para que a informação contábil seja transmitida de forma correta e apropriada.

2.2.1. BALANÇO PATRIMONIAL

A função do Balanço Patrimonial (BP) é demonstrar a situação patrimonial da empresa, isto é, evidenciar de forma resumida, o conjunto dos bens, direitos, e obrigações pertencentes a uma determinada empresa.

Segundo Marion (2004, p. 52) “O Balanço Patrimonial é o mais importante relatório gerado pela contabilidade. Através dele pode-se identificar a saúde financeira e econômica da empresa no fim do ano ou em qualquer data prefixada”.

O Balanço Patrimonial é a demonstração contábil que tem como finalidade informar como de fato está, qualitativa e quantitativamente, em um determinado período, a posição patrimonial e financeira da empresa. O BP é representado pelo ativo, o passivo e o patrimônio líquido da empresa, que é estruturado da seguinte forma de acordo com Schier (2008, p. 46):

“Ativo é o conjunto de bens e direitos da empresa, e compreende as aplicações de recursos (aquisição de ativo imobilizado; duplicatas a receber etc.); passivo compreende as exigibilidades e as obrigações da empresa, tais como: contas a pagar; salários a pagar etc.; patrimônio líquido reflete o resultado das operações da empresa, ou seja, é a diferença líquida entre o Ativo e o Passivo da empresa”. (SCHIER, 2008, p. 46)

O Balanço Patrimonial é considerado uma das principais declarações financeiras de uma empresa, sua importância relaciona-se na avaliação de diversos aspectos como estoques, liquidez financeira e cálculo de dívidas, servindo como grau comparativo para estes itens sobre seu tamanho dentro da empresa e crescimento ou queda em períodos determinados.

QUADRO 1 – BALANÇO PATRIMONIAL

BALANÇO PATRIMONIAL (BP)			
ATIVO	PERÍODO	PASSIVO	PERÍODO
CIRCULANTE		CIRCULANTE	
Caixa	—	Fornecedores	—
Duplicatas a Receber	—	Salários a pagar	—
Estoques	—	Impostos a pagar	—
	—	Dividendos	—
NÃO CIRCULANTE		NÃO CIRCULANTE	
Realizável a Longo Prazo	—	Exigível a Longo Prazo	—
Investimentos	—	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	—
Imobilizados	—	Capital	—
Intangível	—	Reserva de Lucros	—
	—		—
TOTAL	—	TOTAL	—

Fonte: Adaptado de Marion (2008).

O quadro 1 (um) apresenta o exemplo de um Balanço Patrimonial, que é constituído pelo Ativo, pelo Passivo e pelo Patrimônio Líquido. As contas do Ativo encontram-se discriminadas no lado esquerdo do Balanço Patrimonial e são classificadas conforme o seu grau de liquidez em ordem decrescente compreende assim que ele é elaborado de maneira a evidenciar em forma decrescente a capacidade de um bem ser transformado em dinheiro. As contas do Passivo encontram-se discriminadas no lado direito do Balanço Patrimonial e são classificadas conforme a prioridade do pagamento em ordem decrescente. Já o Patrimônio Líquido mostra o capital próprio da empresa, e é a diferença entre os valores do ativo e do passivo de uma entidade em determinado período.

2.2.2. DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

A demonstração do resultado do exercício fornece o resultado operacional da empresa em determinado período de tempo, a principal finalidade é mostrar o resultado líquido, ou seja, se a empresa teve lucro ou prejuízo no tempo analisado, demonstrando todas as operações realizadas no período.

Para Matarazzo (2008, p. 45):

“É uma demonstração dos aumentos e reduções causados no Patrimônio Líquido pelas operações da empresa. As receitas representam normalmente aumento do Ativo, através de ingresso de novos elementos, como duplicatas a receber ou dinheiro proveniente das transações. Aumentando o Ativo, aumenta o Patrimônio Líquido. As despesas representam redução do Patrimônio Líquido, através de um entre dois caminhos possíveis: redução do Ativo ou aumento do Passivo Exigível”. (MATARAZZO, 2008, p. 45)

A demonstração do resultado do exercício mostra a variação do patrimônio em relação ao período do exercício, onde o resultado do exercício é decorrente da soma das receitas diminuídas dos custos e despesas.

QUADRO 2 – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE)	
DISCRIMINAÇÃO	PERÍODO
Receita Líquida	—
Custo das Mercadorias Vendidas	(-)
Lucro Bruto	—
Despesas Operacionais	
Vendas	(-)
Despesas Financeiras	(-)
(-) Receitas Financeiras	(-)
Total das Despesas Operacionais	—
Lucro/Prejuízo Operacional	(-)
Receitas não Operacionais	—
Despesas não Operacionais	—
Lucro Antes do Imposto de Renda E Contr. Social	—
Imposto de Renda e Contribuição Social	(-)
Lucro Líquido Do Exercício	—

Fonte: Adaptado de Marion (2008).

O quadro 2 (dois) representa a Demonstração do Resultado do Exercício, apresentam as receitas brutas das vendas e serviços, as devoluções das vendas, os abatimentos e os impostos, a receita líquida das vendas e serviços, os custos dos produtos ou mercadorias vendidos e dos serviços prestados, o resultado bruto do período, as despesas administrativas, com vendas, financeiras e outras, e as despesas financeiras deduzidas das receitas, as despesas gerais e administrativas, e outras despesas operacionais, o lucro ou prejuízo operacional, as receitas e despesas não operacionais, o resultado do exercício antes do Imposto de Renda e as provisões para impostos, as participações de debêntures, empregados e administradores, e as contribuições para instituições ou fundos de assistência ou previdência de empregados, o lucro ou prejuízo líquido do exercício.

O demonstrativo do resultado do exercício deve satisfazer ao princípio do Regime de Competência, ou seja, o registro dos documentos deverá ser feito na data que o evento aconteceu, independentemente do pagamento ou recebimento.

2.3. ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A análise das demonstrações contábeis consiste no processo que realiza a decomposição, comparação e interpretação dos demonstrativos financeiros da empresa com o objetivo de transformar os dados extraídos das demonstrações em informações úteis para auxiliar os gestores no processo de tomada de decisões.

A análise das demonstrações tem como objetivo de acordo com estrutura conceitual CPC 00 (2008, p. 7):

“O objetivo das demonstrações contábeis é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o desempenho e as mudanças na posição financeira da entidade, que sejam úteis a um grande número de usuários em suas avaliações e tomadas de decisão econômica.” (ESTRUTURA CONCEITUAL CPC 00, 2008, p. 7).

Com a análise da situação da empresa em um determinado período é possível projetar situações que a empresa pode vivenciar num futuro próximo.

Quando são analisadas, as demonstrações contábeis de uma empresa passam a ter valor como informação e deixam de ser apenas uma reunião de dados.

De acordo com Reis (2009, p. 195) “Para que os resultados da análise possam refletir a realidade da situação da empresa, é imprescindível que os dados constantes dos demonstrativos analisados estejam corretos”. Para ser útil, a

informação deve ser confiável, ou seja, devem estar livre de erros, desvios substanciais relevantes e representar adequadamente aquilo que se propõe a representar.

2.3.1. ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL

A análise horizontal é uma técnica de comparação entre os valores de uma mesma conta ou grupo de contas, em diferentes períodos, e tem como finalidade esclarecer as variações de cada conta ou grupo de conta dos balanços e demonstrações de resultados, mostrando a evolução de cada conta ou grupo de contas, isoladamente.

Segundo Silva (2007, p. 90) “A análise horizontal permite analisar a evolução de uma conta ou de um grupo de contas ao longo de períodos sucessivos. Trabalha fundamentalmente com efeitos e dificilmente revela as causas das mudanças”.

Já a análise vertical consiste na determinação dos percentuais de cada conta ou grupo de contas do balanço patrimonial, em relação ao valor total do ativo ou do passivo.

A finalidade da Análise Vertical de acordo com Matarazzo (2008, p. 249) é:

“Mostrar a importância de cada conta em relação à demonstração financeira a que pertence e, através da comparação com padrões dos ramos ou com percentuais da própria empresa em anos anteriores, permitir inferir se há itens fora das proporções normais.” (MATARAZZO, 2008, p. 249).

Portanto, a finalidade é dar uma ideia da representatividade de um item ou subgrupo de uma demonstração financeira relativamente a um determinado total ou subtotal tomado como base.

Vale ressaltar que a análise horizontal e a análise vertical devem ser preparadas em conjunto, para que seja possível observar qual o grau de influência que uma exerce sobre a outra, e analisar a desenvolvimento dos valores da empresa.

2.3.2. ÍNDICES DE LIQUIDEZ

A análise de liquidez ou da capacidade de solvência de uma empresa é extraída do balanço patrimonial e tem como objetivo avaliar a capacidade de pagamento da empresa.

Conforme Marion (2008, p. 83) “Índices de liquidez são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos”.

O cálculo dos índices de liquidez é feito através da comparação entre os direitos da empresa e as obrigações, com objetivo de identificar o grau de liquidez empresarial a partir do seu ciclo financeiro.

Os índices de liquidez se dividem em: liquidez corrente, liquidez seca, liquidez geral e liquidez imediata os quais serão apresentados separadamente a seguir.

2.3.2.1. ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE (ILC)

A liquidez corrente mostra se os ativos são suficientes para cobrir as obrigações de curto prazo.

De acordo com Ludicibus (2008, p. 91) “este quociente relaciona quantos reais dispomos, imediatamente, disponíveis e conversíveis em curto prazo em dinheiro, com relação às dívidas de curto prazo”.

Tal índice é dado pela fórmula:

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

2.3.2.2. ÍNDICE DE LIQUIDEZ SECA (ILS)

A liquidez seca refere-se à capacidade financeira da empresa em cumprir suas dívidas em curto prazo, utilizando apenas os de seus ativos disponíveis.

Conforme Silva (2007, p. 108):

“Este indicador é muito útil quando necessitamos ver a capacidade de pagamento da empresa nas situações em que a mesma tem uma rotação de estoque muito baixa, o que pode refletir uma má gestão sobre o volume de compras de material para revenda ou industrialização”. (SILVA, 2007, p. 108)

Esse indicador demonstra a verdadeira situação de liquidez da empresa, pois relaciona todas as obrigações com o que a empresa tem no ativo circulante, excluindo apenas os estoques.

O índice de Liquidez seca é obtido por meio do seguinte cálculo:

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

2.3.2.3. ÍNDICE DE LIQUIDEZ GERAL (ILG)

O índice de liquidez geral também denominado de liquidez total, leva em consideração a situação a longo prazo da empresa, ou seja, leva em consideração também todas as previsões de médio e longo prazo.

Para Assaf (2009, p. 191) “esse indicador revela a liquidez, tanto a curto como a longo prazo. De cada \$ que a empresa tem de dívida, o quanto existe de direitos e haveres no ativo circulante e no realizável a longo prazo”.

Esse índice é calculado pela seguinte fórmula:

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

2.3.2.4. ÍNDICE DE LIQUIDEZ IMEDIATA (ILI)

O índice de Liquidez imediata mostra o valor que a empresa tem para pagar suas contas de curto prazo utilizando apenas as disponibilidades em caixa se fosse honrar seus compromissos imediatamente.

Segundo Assaf (2009, p. 190) “revela a porcentagem das dividas a curto prazo (circulante) em condições de serem liquidadas imediatamente”.

Esse índice é obtido através da fórmula:

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponibilidade}}{\text{Passivo Circulante}}$$

2.3.3. ÍNDICES DA ESTRUTURA DE CAPITAL (ENDIVIDAMENTO)

Esses indicadores mostram o relacionamento entre a posição do capital próprio da empresa em relação ao capital de terceiros.

De acordo com Neves e Viceconti (2007, p. 436) “o endividamento indica o montante dos recursos de terceiros que esta sendo usado, na tentativa de gerar lucros”.

Os índices de endividamento relacionam as origens de recursos entre si, mostrando a participação dos de recursos de terceiros utilizados pela empresa com

relação ao seu capital próprio, indicando o grau de dependência da empresa em relação ao capital de terceiros.

Os índices de endividamento se dividem em: participação de capitais de terceiros ou grau de endividamento; composição do endividamento, imobilização do patrimônio líquido e imobilização dos recursos não correntes, estes serão apresentados separadamente a seguir.

2.3.3.1. PARTICIPAÇÃO DE CAPITAIS DE TERCEIROS (GRAU DE ENDIVIDAMENTO)

Este índice indica quanto à empresa utilizou de recursos de terceiros para cada real do seu próprio capital. Demonstrando a dependência da empresa em relação aos recursos externos.

Para Matarazzo (2008) através desse indicador é possível ver quanto do Capital de Terceiro em relação ao Patrimônio Líquido é utilizado pela empresa.

Esse índice apresenta a fórmula a seguir:

$$\text{Grau de Endividamento} = \frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

2.3.3.2. COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO

O índice de Composição do endividamento representa o percentual de obrigações no curto prazo em relação ao exigível a longo prazo anual e passivo circulante.

Conforme Silva (2007, p. 111) “através desta análise é possível mensurar o volume de dividas da empresa com vencimento no curto prazo em relação a dívida total”.

Esse indicador é calculado da seguinte fórmula:

$$\text{Composição do Endividamento} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capital de Terceiros}} \times 100$$

2.3.3.3. IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Esse índice indica o quanto do Ativo Permanente da empresa é financiado pelo seu Patrimônio Líquido. Quanto menor for esse índice maior folga em relação às dividas e compromissos existentes.

De acordo com Matarazzo, (2008, p. 156) “indica quanto a empresa aplicou no Ativo Permanente para cada \$ 100 de Patrimônio Líquido”.

Para calcular este índice usa-se a fórmula:

$$\text{Imobilização do Patrimônio Líquido} = \frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

2.3.3.4. IMOBILIZAÇÃO DOS RECURSOS NÃO CORRENTES

Esse indicador avalia qual o nível de imobilização em relação aos recursos próprios e de terceiros de longo prazo, possibilitando a visão de quando a empresa tem de capital próprio rotativo.

Segundo Silva (2007, p. 112):

“Através da análise deste índice é possível identificar quanto dos Recursos não Correntes da empresa (Patrimônio Líquido + Exigível a Longo Prazo) está aplicado no Ativo Permanente. Este índice permite uma melhor identificação de quanto a empresa possui de Capital Circulante Próprio”. (SILVA, 2007, p. 112)

Quanto maior o índice, maior a imobilização.

O índice de Imobilização dos Recursos não Correntes é obtido através da fórmula:

$$\text{Imobilização dos Recursos não Correntes} = \frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido} + \text{ELP}} \times 100$$

2.3.4. ÍNDICES DE ATIVIDADE

Os índices de Atividade são usados para medir a rapidez com que várias contas são convertidas em caixa, permitindo verificar a velocidade com que a empresa recebe suas vendas, paga suas contas ou renova seus estoques.

De acordo com Reis (2009, p. 274):

“As disponibilidades monetárias não tem, obviamente, prazo de retorno, a demora na volta (sob a forma de moeda) dos valores aplicados no giro dos negócios vai depender, exclusivamente, dos prazos de rotação dos estoques e de recebimento das vendas”. (REIS, 2009, p. 274)

Neste sentido, esses indicadores representam os cálculos das principais atividades adotadas pela empresa permitindo uma análise mais dinâmica do seu desempenho.

Os índices de atividade são divididos em: prazo médio de rotação de estoque, prazo médio de recebimento das vendas, prazo médio de pagamento das compras, ciclo operacional e ciclo financeiro, os quais serão apresentados a seguir.

2.3.4.1. PRAZO MÉDIO DE ROTAÇÃO DOS ESTOQUES (PMRE)

O giro de estoque demonstra a quantidade de vezes que ocorreu a renovação dos estoques de produtos em relação às vendas que ocorreram no mesmo período.

De acordo com Silva (2007, p. 101) “este indicador mostra em quantos dias ou meses, em média, as mercadorias ou produtos acabados ficaram estocados na empresa antes de serem vendidos”.

Para o cálculo usa-se a seguinte fórmula:

$$\text{PMRE} = \frac{\text{Custo de Mercadorias e Serviços Vendidos}}{\text{Estoque}}$$

2.3.4.2. PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO DAS VENDAS (PMRV)

Este quociente evidencia a média de dias que a empresa deverá esperar para receber as duplicatas, títulos das vendas realizadas a prazo. Avalia a quantidade de tempo entre o faturamento e o recebimento.

Conforme Assaf (2009, p. 199) “calcula o tempo médio em receber o produto vendido, ou seja, quanto tempo à empresa espera para receber as vendas realizadas”.

$$\text{PMRV} = \frac{\text{Duplicatas a Receber} \times 360}{\text{Receita Líquida de Vendas}}$$

2.3.4.3. PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO DAS COMPRAS (PMPC)

Indica a média de dias que a empresa leva pagar suas contas derivadas das compras de mercadorias feitas a prazo. Avalia a quantidade de tempo que existe entre a compra e seu pagamento.

De acordo com Neves E Viceconti (2007) é o prazo médio para o pagamento das obrigações que a empresa tem com terceiros.

$$\text{PMPC} = \frac{\text{Fornecedores} \times 360}{\text{Compras de Materiais e Serviços}}$$

2.3.4.4. CICLO OPERACIONAL E CICLO FINANCEIRO

O ciclo operacional pode ser definido com o tempo em que uma empresa gasta para executar todas as suas atividades operacionais, ou seja, pode-se definir o ciclo operacional como o prazo total que iniciasse na aquisição da matéria-prima e termina com recebimento referente às vendas.

Segundo Padoveze (2008, p. 219):

“Utilizando-se os índices de atividade, podemos construir um indicador em número de dias do prazo médio em que se desenvolve todo o processo produtivo, comercial e financeiro da empresa. Ou seja, qual o tempo médio que a empresa leva para produzir, vender e receber a receita de seus produtos. Este indicador é denominado de ciclo operacional”. PADOVEZE (2008, p. 219)

Este indicador pode ser calculado através da seguinte fórmula:

$$\text{Ciclo Operacional} = \text{Prazo Médio de Recebimento} + \text{Prazo médio de Estocagem}$$

O ciclo financeiro mede o tempo que a empresa demora desde a produção e venda do seu estoque, até o pagamento dos seus fornecedores. É o período entre o prazo médio de pagamento ao fornecedor e o prazo médio de recebimento das vendas.

Para obter este índice é preciso utilizar a fórmula a seguir:

$$\text{Ciclo Financeiro} = \text{Ciclo Operacional} - \text{Prazo médio de Pagamento}$$

2.3.5. ÍNDICES DE RENTABILIDADE

Através desse índice é possível mensurar o retorno dos investimentos efetuados pela empresa, a Rentabilidade é o resultado das operações da empresa em um determinado período em relação aos investimentos realizados.

Para Matarazzo (2008, p. 175): “os índices deste grupo mostram qual a rentabilidade dos capitais investidos, isto é, quanto rendeu os investimentos e, portanto, qual o grau de êxito econômico da empresa”.

2.3.5.1. GIRO DO ATIVO

Este indicador relaciona o total das vendas produzidas com o ativo da empresa com o intuito de mostrar quantas vezes o ativo girou no período.

Conforme Padoveze (2008, p. 217):

“Queremos com esse indicador mostrar a velocidade com a que o investimento total se transforma em volume de vendas. Sabemos que as vendas representam o coração de uma empresa. Quanto mais vendermos, quanto mais rápido for o ciclo operacional, mais possibilidades teremos de incrementar a rentabilidade”. (PADOVEZE, 2008, p. 217)

O giro do ativo é obtido através do seguinte cálculo:

$$\text{Giro do Ativo} = \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Total}}$$

2.3.5.2. MARGEM LÍQUIDA

A Margem Líquida confronta o lucro líquido de um período com as vendas líquidas do mesmo período, demonstrando o quanto restou da receita gerada pela empresa após a dedução de todos os custos, gastos e despesas incorridos pela empresa.

Para Silva (2007, p. 114) “este índice compara o Lucro Líquido em relação às Vendas Líquidas do período, apresentando o percentual de LUCRATIVIDADE gerado”.

É representada pelo cálculo:

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$$

2.3.5.3. RENTABILIDADE DO ATIVO

É o indicador que mostra a eficácia das aplicações do ativo e o quanto de lucro ele esta gerando, quanto maior for a porcentagem, melhor. É muito útil para acompanhar a evolução da empresa ao longo do tempo.

Conforme Matarazzo, (2008, p. 179): “este índice mostra quanto a empresa obteve de Lucro Líquido em relação ao Ativo. É uma medida do potencial de geração de lucro da parte da empresa”.

$$\text{Rentabilidade do Ativo} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}} \times 100$$

2.3.5.4. RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Esse indicador demonstra o quanto de retorno que a empresa tem dos investimentos feitos por seus investidores, ou seja, os investidores vão saber qual a rentabilidade das suas aplicações financeiras na empresa.

De acordo com Silva (2007, p. 115):

“Este indicador apresenta o retorno que os acionistas ou quotistas da empresa estão obtendo em relação aos seus investimentos na empresa, ficando patente o prêmio do investidor ou proprietário pelo risco de seu empreendimento quando o indicador (taxa) obtido é superior à taxa média de juros do mercado”. (SILVA, 2007, p. 115)

$$\text{Rentabilidade do Patrimônio Líquido} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

2.4. A IMPORTÂNCIA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA A TOMADA DE DECISÕES

A grande maioria das informações necessárias aos gestores das empresas são fornecidas pelas análises das Demonstrações Contábeis, que atualmente são utilizadas como suporte ao gerenciamento da empresa para que as decisões sejam tomadas de forma consciente e fundamentada, pois, elas possibilitam uma visão ampla dos acontecimentos e mostra qual a real situação econômica e financeira da empresa.

Para Quelopana (2003) o processo decisório pode ser visto como uma sequência de sensações, percepções e desejos, que deveria passar por uma ou mais decisões e prosseguir com a observação dos resultados das ações tomadas, numa ligação contínua.

As demonstrações contábeis representam um importante instrumento auxiliar para a tomada de decisão, uma vez que o seu objetivo é transformar dados financeiros em informações gerenciais.

De acordo com Silva (2008) a contabilidade no processo de tomada de decisão é baseada em princípios, definições e funções que tem como objetivo apoiar os gestores na escolha de quais são as melhores alternativas de ação. Visam aperfeiçoar o resultado econômico das decisões sobre eventos e transações, causadoras de impactos nos resultados e no patrimônio da empresa.

No processo de tomada de decisão da empresa, a qualidade das informações e do gestor é um fator fundamental, pois esse procedimento afeta o futuro da empresa. A racionalidade da tomada de decisão por parte do gestor deve sempre estar em concordância com as informações vindas da análise, para que seja possível evitar problemas maiores aos que causaram procedência ao processo decisório.

Assim fica claro que a análise das demonstrações contábeis é um importante instrumento e exerce grande influência no processo decisório das empresas, uma vez que sua finalidade é transformar dados contábeis em informações. Essa análise possibilita uma visão completa da verdadeira situação econômica e financeira da empresa facilitando a tomada de decisão.

3. METODOLOGIA

Um trabalho de monografia pode ser definido como uma pesquisa científica que tem por objetivo proporcionar respostas para a problemática levantada através dos recursos metodológicos utilizados. Um trabalho científico assim como qualquer outra pesquisa, necessita de métodos e técnicas na sua elaboração.

Para Silva (2003, p. 25) “a metodologia é o estudo no método na busca de determinado conhecimento”.

A metodologia utilizada numa pesquisa tem com finalidade evidenciar os métodos e as técnicas que melhor se adéquam à problemática levantada, para demonstrar como será desenvolvido o trabalho, tendo em vista a obtenção dos resultados.

A presente pesquisa foi feita numa concessionária de automóveis que atua na cidade de Juina-MT, levando em consideração o balanço patrimonial e a demonstração de resultado do exercício do ano de 2014. As informações foram obtidas com a contabilidade da empresa e com embasamento no referencial teórico.

3.1. QUANTO AOS FINS

É na metodologia que se define o tipo de pesquisa, as formas de coleta, análise e interpretação de dados mais apropriados para a sua realização, tanto na fase teórica como na fase prática.

Conforme Silva (2003) existem diferentes tipos de pesquisa para que o pesquisador, com ajuda seus objetivos, consiga determinar que tipo de pesquisa quer realizar e ver a que mais se adapta as suas necessidades.

Dessa forma, para produzir este trabalho e alcançar os objetivos propostos, o conjunto de técnicas a ser utilizado baseia-se no primeiro momento na consulta em livros e artigos de caráter exploratório, e como descritivo, descrevendo o que acontece na concessionária.

3.2. QUANDO AOS MEIOS

Inicialmente foi feita uma pesquisa bibliográfica para compor o referencial teórico. A pesquisa bibliográfica segundo Gil (2008, p.29):

“É elaborada com base em material já publicado. [...] inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais eventos

científicos. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como o material disponibilizado pela internet". (GIL, 2008, P.29)

O estudo de caso foi feito numa concessionária de automóveis, que se caracteriza, de acordo Gil (2002) como uma linha de pesquisa amplamente utilizada, que consiste no estudo profundo de um ou poucos objetivos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento.

As informações obtidas por intermédio da contabilidade, foram organizadas e analisadas a fim de responder à problemática central deste trabalho, e alcançar os objetivos da pesquisa, ressaltando que devido à análise ter sido referente apenas ao ano de 2014 não será apresentada análise horizontal.

Ainda para Gil (2002) o tratamento dos dados tem como objetivo, organizar sistematicamente os dados de forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema de investigação.

Sendo assim pesquisa caracteriza-se como sendo bibliográfica, documental, descritiva e estudo de caso. Os dados, informações e resultados obtidos através do estudo de caso serão apresentados no capítulo seguinte.

4. ESTUDO DE CASO

O presente capítulo irá expor o detalhamento dos dados coletados com finalidade de analisar o uso da contabilidade na empresa como um todo. Para a realização deste trabalho utilizou-se como fonte de dados às demonstrações contábeis (Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício) da empresa, divulgados em 31 de dezembro de 2014.

A empresa foco do presente estudo de caso foi uma concessionária de automóveis que atua na cidade de Juína no Estado de Mato Grosso desde 2002. Em 2008 houve uma mudança de proprietário. Durante a adaptação das mudanças realizadas pela nova diretoria, muitas dificuldades foram enfrentadas levando a empresa a passar por uma reestruturação administrativa.

Atualmente empresa possui dois sócios, um deles sócio-diretor e o outro apenas sócio quotista, e conta com um quadro de 39 (trinta e nove) funcionários.

A concessionária faz parte de um grupo mundialmente reconhecido, com o segmento de mercado na área de venda de automóveis novos, revenda de seminovos e usados, venda de peças e prestação de serviços na parte da oficina para os mais variados públicos-alvo.

4.1. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com o intuito de mostrar a importância da Contabilidade para as empresas e demonstrar como ela pode trazer benefícios se utilizada com eficiência, foi realizado a presente análise das demonstrações contábeis.

A partir dos dados descritos no Balanço Patrimonial e na Demonstração do Resultado do Exercício da empresa realizou-se uma análise através dos índices econômicos e financeiros, os quais tem o resultado apresentado a seguir:

A tabela 1 (um) a seguir representa o balanço patrimonial da empresa "X" no ano de 2014.

TABELA 1 - BALANÇO PATRIMONIAL DA EMPRESA

ATIVO TOTAL (R\$)	8.598.272,35	PASSIVO TOTAL (R\$)	8.598.272,35
ATIVO CIRCULANTE	6.398.938,56	PASSIVO CIRCULANTE	3.672.047,94
Disponibilidades	2.321.269,29	Empréstimos e Financiamentos	1.000.000,00
Caixa	1.431.541,33	Fornecedores	1.673.970,78
Bancos	196.996,78	MMC do Brasil	1.469.177,12
Aplicações De Liquidez Imediata	692.731,18	Contas a Pagar	204.793,66
Clientes	1.035.390,18		
Contas A Receber	1.035.390,18	Obrigações Tributárias	165.700,33
Outros Créditos	423.015,53	Impostos a Recolher	117.328,33
Títulos a Receber	407.332,21	Retenções na Fonte	48.372,00
Tributo a Recuperar	11.937,68	Obrigações Trab. e Prev.	206.762,14
Adiantamento a Funcionário	3.745,64	Obrigações com o Pessoal	73.814,80
Estoques	2.262.805,71	Obrigações Previdenciárias	41.653,73
Utilitários	95.445,44	Provisões	91.293,61
Comerciais	1.342.246,59	Outras Obrigações	488.724,58
Veículos Semi Novos	538.193,00	Adiantamentos de Clientes	184.880,37
Peças e Acessórios	286.920,68	Contas Correntes	126.449,25
Despesas Pagas Ant.	356.457,85	Outras Obrigações	177.394,96
ATIVO NÃO CIRCULANTE	2.199.333,79	Dividendos, Participações e Juros Sobre o Capital	136.890,11
Ativo Realizável a Longo Prazo	110.056,06		
Sócios/Adm. E Pessoas Ligadas	109.303,71	PASSIVO NÃO CIRCULANTE	1.206.417,57
Aplicações Financeiras	752,35	Empréstimos e Financiamentos	1.206.417,57
Imobilizado	2.496.625,06		
Imóveis	1.729.045,86	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.719.806,84

Instalações	40.415,43	Capital Social	2.400.000,00
Veículos	424.186,35	Reservas	627.213,55
Máquinas e Equipamentos	204.013,35	Lucros Acumulados	692.593,29
Computadores e Periféricos	78.589,20		
Móveis e Utensílios	127.653,70		
Ferramentas	55.456,77		
Equipamentos Eletrônicos	13.942,17		
Equipamentos de Segurança	27.335,58		
(-) Depreciações	-407.347,33		

Fonte: Adaptado da empresa.

A tabela 2 (dois) apresentada a seguir representa a demonstração do resultado do exercício da empresa “X”.

TABELA 2 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO DA EMPRESA

Demonstração Do Resultado Do Exercício Em 31/12/2014	
Descrição	Saldo
Receita Bruta das Vendas	
Receita Bruta de Vendas	R\$ 22.277.601,91
Receita Bruta de Serviços	R\$ 1.090.288,45
Deduções da Receita Bruta	
(-) Cancelamentos e Devoluções	-R\$ 212.635,51
(-) Impostos Incidentes Sobre Peças e Acessórios	-R\$ 228.665,29
(-) Impostos Incidentes Oficina	-R\$ 45.078,72
Receita Líquida de Vendas	R\$ 22.881.510,84
(-) Custo das Mercadorias e Serviços Vendidos	
Custo das Mercadorias Vendidas	-R\$ 18.969.191,82
Custo dos Serviços	-R\$ 356.005,90
Lucro Bruto	R\$ 3.556.313,12
Despesas Operacionais	
Despesas Veículos Novos	-R\$ 434.534,98
Despesas com Veículos Semi Novos	-R\$ 21.454,96
Despesas Peças e Acessórios	-R\$ 107.103,76
Despesas com Serviços	-R\$ 661.766,07
Administração e Finanças	-R\$ 1.050.232,35
Resultado Operacional Antes do Resultado Financeiro	R\$ 1.281.221,00
(+/-) Resultado Financeiro	
Receitas Financeiras	R\$ 82.556,36
Despesas Financeiras	-R\$ 553.835,02
(+/-) Outras Receitas e Despesas Operacionais	
Outras Receitas Operacionais	R\$ 68.297,35
Outros Resultados Positivos	R\$ 42,63
Outras Despesas Operacionais	-R\$ 3.195,39
Lucro Antes do IRPJ e da CSLL	R\$ 875.086,93
(-) Provisão Para IRPJ e CSLL	
Provisão Para IRPJ e CSLL	-R\$ 333.650,59
Lucro Líquido do Exercício	R\$ 541.436,34

Fonte: Adaptado da empresa.

Através das informações descritas nas demonstrações (BP E DRE) fornecidas pela empresa que foram apresentadas acima, realizou-se uma análise utilizando como base alguns indicadores, os quais têm os resultados exposto nas tabelas 03, 04, 05, 06, 07 e 08.

TABELA 3 - ANÁLISE VERTICAL DO BALANÇO PATRIMONIAL DA EMPRESA

ATIVO TOTAL	8.598.272,35	100%	PASSIVO TOTAL	8.598.272,35	100%
ATIVO CIRCULANTE	6.398.938,56	74,42%	PASSIVO CIRCULANTE	3.672.047,94	43%
Disponibilidades	2.321.269,29	27%	Empréstimos	1.000.000,00	12%
Caixa	1.431.541,33	16,65%	Fornecedores	1.673.970,78	19%
Bancos	196.996,78	2,29%	MMC do Brasil	1.469.177,12	17%
Aplicações de Liquidez Imediata	692.731,18	8,06%	Contas a Pagar	204.793,66	2%
Clientes	1.035.390,18	12,04%	Obrigações Tributárias	165.700,33	2%
Contas a Receber	1.035.390,18	12,04%	Impostos a Recolher	117.328,33	1%
Outros Créditos	423.015,53	4,92%	Retenções na Fonte	48.372,00	1%
Títulos a Receber	407.332,21	4,74%	Obrigações Trab. e Prev.	206.762,14	2%
Tributo a Recuperar	11.937,68	0,14%	Obrigações com o Pessoal	73.814,80	1%
Adiant. a Funcionário	3.745,64	0,04%	Obrigações Prev.	41.653,73	0%
Estoques	2.262.805,71	26,32%	Provisões	91.293,61	1%
Utilitários	95.445,44	1,11%	Outras Obrigações	488.724,58	6%
Comerciais	1.342.246,59	15,61%	Adiant. de Clientes	184.880,37	2%
Veículos Semi Novos	538.193,00	6,26%	Contas Correntes	126.449,25	1%
Peças e Acessórios	286.920,68	3,34%	Outras Obrigações	177.394,96	2%

Despesas Pagas Ant.	356.457,85	4,15%	Dividendos, Participações e Juros S/ o Capital	136.890,11	2%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	2.199.333,79	25,58%	PASSIVO NÃO CIRCULANTE	1.206.417,57	14%
Ativo Realizável a Longo Prazo	110.056,06	1,28%	Empréstimo	1.206.417,57	14%
Sócios/Adm. e Pessoas Ligadas	109.303,71	1,27%	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.719.806,84	43%
Aplicações Financeiras	752,35	0,01%	Capital Social	2.400.000,00	28%
Imobilizado	2.496.625,06	29,04%	Reservas	627.213,55	7%
Imóveis	1.729.045,86	20,11%	Lucros Acumulados	692.593,29	8%
Instalações	40.415,43	0,47%			
Veículos	424.186,35	4,93%			
Máquinas e Equipamentos	204.013,35	2,37%			
Computadores e Periféricos	78.589,20	0,91%			
Móveis e Utensílios	127.653,70	1,48%			
Ferramentas	55.456,77	0,64%			
Equipamentos Eletrônicos	13.942,17	0,16%			
Equipamentos de Segurança	27.335,58	0,32%			
(-) Depreciações	-407.347,33	-4,74%			

Fonte: Elaborada pela autora.

TABELA 4 - ANÁLISE VERTICAL DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO DA EMPRESA

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO EM 31/12/2014		
Descrição	Saldo	
RECEITA BRUTA DAS VENDAS	R\$ 23.367.890,36	100%
RECEITA BRUTA DE VENDAS	R\$ 22.277.601,91	95,33%
RECEITA BRUTA DE SERVIÇOS	R\$ 1.090.288,45	4,67%
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA		
(-) CANCELAMENTOS E DEVOLUÇÕES	-R\$ 212.635,51	-0,91%
(-) IMPOSTOS INCIDENTES SOBRE PEÇAS E ACESSÓRIOS	-R\$ 228.665,29	-0,98%
(-) IMPOSTOS INCIDENTES OFICINA	-R\$ 45.078,72	-0,19%
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	R\$ 22.881.510,84	97,92%
(-) CUSTO DAS MERCADORIAS E SERVIÇOS VENDIDOS		
CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS	-R\$ 18.969.191,82	-81,18%
CUSTO DOS SERVIÇOS	-R\$ 356.005,90	-1,52%
LUCRO BRUTO	R\$ 3.556.313,12	15,22%
DESPESAS OPERACIONAIS		
DESPESAS VEÍCULOS NOVOS	-R\$ 434.534,98	-1,86%
DESPESAS COM VEÍCULOS SEMI NOVOS	-R\$ 21.454,96	-0,09%
DESPESAS PEÇAS E ACESSÓRIOS	-R\$ 107.103,76	-0,46%
DESPESAS COM SERVIÇOS	-R\$ 661.766,07	-2,83%
ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS	-R\$ 1.050.232,35	-4,49%
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	R\$ 1.281.221,00	5,48%
(+/-) RESULTADO FINANCEIRO		
RECEITAS FINANCEIRAS	R\$ 82.556,36	0,35%

DESPESAS FINANCEIRAS	-R\$ 553.835,02	-2,37%
(+/-) OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS		
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	R\$ 68.297,35	0,29%
OUTROS RESULTADOS POSITIVOS	R\$ 42,63	0,00%
OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS	-R\$ 3.195,39	-0,01%
LUCRO ANTES DO IRPJ E DA CSLL	R\$ 875.086,93	3,74%
(-) PROVISÃO PARA IRPJ E CSLL		
PROVISÃO PARA IRPJ E CSLL	-R\$ 333.650,59	-1,43%
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	R\$ 541.436,34	2,32%

Fonte: Elaborada pela autora.

A partir da análise vertical do balanço patrimonial e da demonstração de resultado do exercício da empresa pode-se constatar que os custos dos produtos vendidos concentravam 81,18% das vendas da empresa, fazendo com que o lucro represente apenas 2,32%.

TABELA 5 - ÍNDICES DE LIQUIDEZ DA EMPRESA

ÍNDICES DE LIQUIDEZ			
DESCRIÇÃO	FÓRMULA	CÁLCULO	RESULTADO
Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	$\frac{\text{R\$ 6.398.938,56}}{\text{R\$ 3.672.047,94}}$	1,74
Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$	$\frac{\text{R\$ 4.136.132,85}}{\text{R\$ 3.672.047,94}}$	1,13
Liquidez Imediata	$\frac{\text{Disponibilidade}}{\text{Passivo Circulante}}$	$\frac{\text{R\$ 2.321.269,29}}{\text{R\$ 3.672.047,94}}$	0,63
Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$	$\frac{\text{R\$ 6.508.994,62}}{\text{R\$ 4.878.465,51}}$	1,33

Fonte: Elaborada pela autora.

Sabendo que os índices de liquidez medem a capacidade que a empresa tem de pagar o que deve a curto, médio e longo prazo, a partir dos valores obtidos

por meio desta análise, pode-se dizer que a empresa encontra-se numa ótima situação diante das suas obrigações.

O índice de liquidez corrente demonstra que para cada R\$ 1,00 de exigibilidade, a empresa dispõe de R\$ 1,74 para liquidar, ou seja, possui um respaldo de R\$ 0,74. O índice de liquidez seca é igual a R\$ 1,13, o que demonstra que a empresa tem como pagar suas obrigações sem a necessidade de recorrer aos estoques.

O índice de liquidez imediata da empresa mostra que ela dispõe imediatamente de R\$ 0,63 para cada R\$ 1,00 de obrigações, que pode ser considerado como apropriado, levando em consideração que nesse indicador estão relacionadas todas as dívidas que vencerão até 360 dias e que este indicador não pode ser muito alto, por que as disponibilidades podem diminuir sua capacidade aquisitiva com a alta inflação.

O índice de liquidez geral obtido foi de R\$ 1,33, o que demonstra que a empresa não tem problemas de liquidez, nem a curto e nem a longo prazo. Esse indicador mostra que, por exemplo, caso a empresa encerrasse suas atividades agora, ela teria como pagar suas obrigações com suas disponibilidades mais seus realizáveis a longo prazo, sem precisar recorrer ao seu ativo permanente.

TABELA 6 - ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO DA EMPRESA

ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO			
DESCRIÇÃO	FÓRMULA	CÁLCULO	RESULTADO
Grau de Endividamento	$\frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$	$\frac{\text{R\$ 4.878.465,51}}{\text{R\$ 3.719.806,84}} \times 100$	131,15
Composição do Endividamento	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capital de Terceiros}} \times 100$	$\frac{\text{R\$ 3.672.047,94}}{\text{R\$ 4.878.465,51}} \times 100$	75,27
Imobilização do Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$	$\frac{\text{R\$ 2.496.625,06}}{\text{R\$ 3.719.806,84}} \times 100$	67,12
Imobilização sobre Recursos não Correntes	$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{PL + ELP}} \times 100$	$\frac{\text{R\$ 2.496.625,06}}{\text{R\$ 4.926.224,41}} \times 100$	50,68

Fonte: Elaborada pela autora.

Os indicadores de endividamento mostram onde a empresa obteve seus recursos e como está aplicando esses recursos, demonstrando a posição relativa do capital próprio da empresa, em contraposição ao capital de terceiros.

O grau de endividamento da empresa mostra que a participação do capital de terceiros em relação aos seus recursos totais (patrimônio líquido) é de 131,15%, ou seja, a empresa utiliza mais capitais de terceiros que capitais próprios.

Porém, nem sempre o fato de operar com pequeno capital próprio em relação ao de terceiros indica situação de insolvência. Se o imobilizado for reduzido e o circulante for grande a liquidez da empresa poderá ser boa, mesmo com capital próprio reduzido, por isso depende de como esses valores se acham aplicados no ativo.

A composição do endividamento demonstra que 75,27% das obrigações da empresa em relação as obrigações totais, vencem a curto prazo. Após vermos o Grau de Participação de Capitais de Terceiros nas obrigações da empresa, podemos analisar a qualidade destas dívidas através da composição do endividamento. No longo prazo dispõe-se de mais tempo para gerar recursos suficientes para liquidá-las. Dívidas de curto prazo podem apresentar sérias dificuldades para serem quitadas.

A imobilização do Patrimônio Líquido é de 67,12% ou seja, isto representa o percentual do Patrimônio Líquido da empresa que está investido no Imobilizado, e demonstra também que os capitais próprios foram suficientes para o permanente sobrando ainda mais de 30% para investir no Ativo Circulante.

Foram destinados 50,68% ao Ativo Permanente dos recursos não correntes, o que pode ser considerado apropriado se levar em consideração que sempre deve existir um respaldo de Recursos não Correntes, em relação às imobilizações, destinado ao Ativo Circulante.

Através da análise sobre a estrutura de capitais pode-se perceber que a empresa apresenta um valor razoável de participação de capitais de terceiros, que não compromete a boa situação dos demais indicadores analisados.

TABELA 7 - ÍNDICES DE ATIVIDADE DA EMPRESA

ÍNDICES DE ATIVIDADE			
DESCRIÇÃO	FÓRMULA	CÁLCULO	RESULTADO
Prazo médio de recebimento das Vendas	$\frac{\text{Duplicatas a Receber} \times 360}{\text{Receita Líquida de Vendas}}$	$\frac{\text{R\$ } 150.937.160,40}{\text{R\$ } 23.367.890,36}$	6 dias
Prazo médio de rotação do estoque	$\frac{\text{Custo de Mercadoria e Serviço Vendido}}{\text{Estoque}}$	$\frac{\text{R\$ } 19.325.197,72}{\text{R\$ } 2.262.805,71}$	9 dias
Prazo médio de pagamento das compras	$\frac{\text{Fornecedores} \times 360}{\text{Compras de Materiais e Serviços}}$	$\frac{\text{R\$ } 602.629.480,80}{\text{R\$ } 19.325.197,72}$	31 dias
Ciclo operacional	PMR + PMRE	6 + 9	15 dias
Ciclo financeiro	CO - PMP	15 - 31	16 dias

Fonte: Elaborada pela autora.

O prazo médio de recebimento das vendas é de 6 (seis) dias, em média essa é a quantidade de dias que a empresa normalmente espera para receber os seus direitos, ou seja, que as vendas sejam efetivamente transformada em dinheiro. Isto demonstra que a empresa possui uma política de vendas com prazos curtíssimos, o que contribui para o cumprimento das suas obrigações.

O prazo médio de rotação de estoque da empresa é de 9 dias, ou seja, esta é a quantidade de dias que a mercadoria leva para sair do estoque, representa a rotatividade dos estoques de produtos em relação às vendas, o que pode ser considerado como um índice satisfatório, tendo em vista que a empresa em questão se trata de uma concessionária, onde as mercadorias não têm uma rotatividade muito alta.

Já o prazo médio de pagamento das compras é de 31 dias o que demonstra a capacidade de negociação do gestor. Quando mais tempo, melhor para a

empresa, pois esta terá mais tempo para receber de seus clientes, e assim, honrar seus compromissos.

O ciclo operacional corresponde a 15 dias este é o tempo que a empresa leva desde o momento da compra até que a mercadoria saia do estoque. O ciclo financeiro é de 16 dias, ou seja, após comprar e vender à mercadoria a empresa ainda tem uma folga de 16 dias para pagar os seus fornecedores.

TABELA 8 - ÍNDICES DE RENTABILIDADE DA EMPRESA

ÍNDICES DE RENTABILIDADE			
DESCRIÇÃO	FÓRMULA	CÁLCULO	RESULTADO
Giro do Ativo	$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Total}}$	$\frac{\text{R\$ 22.881.510,84}}{\text{R\$ 8.598.272,35}}$	2,66
Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$	$\frac{\text{R\$ 541.436,34}}{\text{R\$ 22.881.510,84}} \times 100$	2,37
Rentabilidade do Ativo	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}} \times 100$	$\frac{\text{R\$ 541.436,34}}{\text{R\$ 8.598.272,35}} \times 100$	6,30
Rentabilidade do PL	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$	$\frac{\text{R\$ 541.436,34}}{\text{R\$ 3.719.806,84}} \times 100$	14,56

Fonte: Elaborada pela autora.

A empresa apresentou um giro do ativo de 2,66 vezes no período, isso mostra a velocidade com que o investimento total se transforma em volume de vendas, ou seja, a empresa vendeu em torno de duas vezes e meia a mais em relação aos recursos investidos.

A margem líquida, ou seja, o retorno líquido que a empresa obteve em relação às vendas foi de 2,37%. A rentabilidade do ativo demonstra que a empresa teve uma lucratividade de 6,30% no ano de 2014, considerando todas as aplicações feitas, independentemente de onde veio os recursos.

A Rentabilidade do Patrimônio Líquido mostra que a taxa de rentabilidade obtida pelo Capital Próprio investido na empresa é de 14,56%. Esse é o retorno que os sócios da empresa receberam pelos investimentos feitos em 2014.

4.2. PARECER DA SITUAÇÃO ECONÔMICA E FINANCEIRA DA EMPRESA

A partir dos dados fornecidos pela empresa e os cálculos dos índices usados neste estudo de caso, foi possível fazer um levantamento e uma análise da situação econômica e financeira da empresa.

Com as informações obtidas pelos cálculos, pode-se verificar através dos índices de liquidez que a empresa encontra-se bem estruturada sob o ponto de vista de solvência, possuindo condições financeiras suficientes para cobrir suas obrigações tanto a curto quanto a longo prazo contando com um folga satisfatória, pois a empresa possui uma política de crédito bem rigorosa, o que facilita o recebimento de duplicatas, disponibilizando para a empresa maior recurso em caixa para fazer investimentos.

Referente aos índices de endividamento, a empresa possui suas dívidas financiadas pelo capital de terceiros, deixando livre o seu capital para fazer investimentos em outras partes. Porém a empresa tem 75% das obrigações concentradas a curto prazo, o que pode ser melhorado se a empresa conseguir trabalhar com um prazo maior para pagar suas obrigações a um baixo custo. Em relação a imobilização do patrimônio líquido e a imobilização dos recursos não correntes pode ser considerada normal.

Observou-se por meio dos índices de atividade que a política de créditos e de cobranças está sendo muito bem realizada, pois através do ciclo financeiro pode-se notar que recebe primeiro de seus clientes para depois pagar os fornecedores e ainda conta com uma folga financeira de 16 dias.

Através dos índices de rentabilidade constatou-se que os investimentos feitos pela empresa apresentam um retorno consideravelmente positivo, onde a rentabilidade apresentada é superior a outros tipos de investimentos ofertados no mercado.

Pode-se concluir que a situação da empresa apresenta-se relativamente estável, tanto do ponto de vista econômico quanto do ponto de vista financeiro.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito desse trabalho foi apresentar e analisar as demonstrações contábeis fornecidas pela empresa “X”, com a finalidade de evidenciar como as informações extraídas através da análise das demonstrações contábeis para auxiliar os tomadores de decisões.

Foi possível constatar que a análise das demonstrações contábeis transformam os dados fornecidos pela contabilidade em um determinado período em informações, ou seja, o processo de análise das demonstrações contábeis é um meio de interpretação de dados que resultam em informações que auxiliam os gestores possibilitando um planejamento mais preciso e eficiente.

Os indicadores obtidos pela análise das demonstrações contábeis mostraram qual situação econômico-financeira da empresa no período em análise. A partir dos resultados obtidos com estes indicadores é possível afirmar que a empresa está dando lucro, vale ressaltar que tem capacidade de honrar suas obrigações tanto a curto quanto a longo prazo. Sendo assim é possível afirmar que as informações extraídas das análises podem ser utilizadas como ferramenta de auxílio para o processo de tomada de decisão da empresa.

Constatou-se também que a análise das demonstrações contábeis não se baseia apenas em fazer cálculos e sim transformar dados em informações que sejam relevantes para auxiliar o processo de tomada de decisão da empresa.

Através das análises das demonstrações contábeis foi evidenciado, por exemplo, que os índices de liquidez, o índice de endividamento e até mesmo a estrutura do capital da empresa “X”. Através dessas informações é possível prever falência entre outros giros da empresa.

O estudo possibilitou o entendimento de que a tomada de decisão elencada as ferramentas fornecidas pelas demonstrações contábeis, poderão levar uma empresa ao sucesso ou comprometê-la caso essas informações não sejam usadas de maneira corretas.

Pode-se concluir que a situação da empresa apresenta-se relativamente estável, tanto do ponto de vista econômico quanto do ponto de vista financeiro.

Assim ficou visível a importância das análises das demonstrações, pois, os índices retratam em quais situações se encontra a empresa no período em análise.

Sugere-se que a empresa utilize dessas ferramentas para solução de melhorias, e que esses sirvam para diminuição de riscos, como também possa ajudar a empresa a alavancar suas vendas e possibilidade a realização de um planejamento estratégico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BOAVENTURA, Edivaldo M. **Metodologia da Pesquisa: Monografia, dissertação, tese**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

COMITE DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **Estrutura conceitual para a elaboração e apresentação das demonstrações contábeis**: s/d (a) 7-18. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/index.php>>. Acesso em: 05 de Novembro de 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Teoria da contabilidade**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Contabilidade básica**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços. Abordagem Básica e Gerencial**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo V. **Contabilidade Avançada e Análise das demonstrações financeiras**. 15 ed. São Paulo: Frase, 2007.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial. Um Enfoque em Sistema de Informação Contábil**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

QUELOPANA, E. M. **Conhecimento e Decisão**: um estudo sobre a relação entre o conhecimento e a qualidade da decisão. São Paulo, São Paulo, 2003. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Disponível em: <<http://WWW.teses.usp.br/teses>>. Acesso em: 13 de junho de 2015.

REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. **Demonstrações Contábeis: Estrutura e Análise**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa. **Controladoria: como instrumento de gestão**. 0 ed. Curitiba: Juruá, 2008.

SILVA, Alexandre Alcântara da. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada a contabilidade**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, Clésio de Castro e. **A Importância da Contabilidade Gerencial para o Processo de Tomada de Decisão**. Brasília, Distrito Federal, 2008. Monografia. Centro Universitário de Brasília. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/2222/2/20101734.pdf>>. Acesso em: 13 de junho de 2015.